



O USO DA MORFOLOGIA TRÓFICA COMO FERRAMENTA PARA COMPREENDER A EFICIÊNCIA DE POECILÍDEOS NO CONTROLE DE MOSQUITOS

Frederico Palmeirim Pinho¹, Amanda Costa dos Santos de Albuquerque¹, Rosana Mazzoni Buchas¹, Luisa Resende Manna¹

Universidade do Estado do Rio de Janeiro ¹, Departamento de Ecologia, Laboratório de Ecologia de Peixes, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

E-mail: fredpalmeirim@gmail.com amandcosta8@gmail.com romazzoniuerj@gmail.com
luisamanna@gmail.com

Doenças transmitidas por mosquitos são uma ameaça para a saúde humana. O uso de peixes para testar controle desses vetores é uma forma preventiva. Espécies não nativas como *Poecilia reticulata* estão sendo introduzidas em diversos países, inclusive no Brasil. Porém, sua eficiência como agente controlador de mosquitos ainda é desconhecida e sua introdução pode afetar espécies nativas da região. Atributos morfológicos podem resultar em informações precisas sobre ecologia trófica, auxiliando na compreensão da eficácia dos peixes nesse controle biológico. O objetivo deste trabalho foi avaliar as diferenças morfológicas entre o guppy e duas espécies nativas de poecilídeos (*Poecilia vivipara* e *Phallocherus harpagos*), utilizando a morfologia craniana como *proxy* da eficiência no controle dos mosquitos. Os peixes foram coletados em diferentes riachos e posteriormente, introduzidos em mesocosmos naturalmente colonizados por diversos recursos tróficos, incluindo larvas de mosquitos hematófagos (Culicidae) e não hematófagos (Chironomidae). Após três horas de interação, os peixes foram fixados em álcool 70% para posterior análise estomacal e mensuração morfométrica. Resultados preliminares revelam diferenças no formato do crânio entre as três espécies de poecilídeos ($F=9,69$; $p=0,001$). No entanto, a morfologia não explicou as diferenças de consumo para as larvas de Culicidae ($F=0,84$; $p=0,537$), revelando que a identidade da espécie não influencia o consumo de mosquitos. Quando analisamos a relação entre morfologia e consumo de Chironomidae, foi possível observar um efeito significativo entre formato do crânio e consumo ($F=2,91$, $p=0,009$) para todas as espécies. Esses resultados sugerem que, embora a espécie invasora apresente dieta mais generalista, suas características morfológicas não estão diretamente relacionadas ao consumo de larvas de mosquitos transmissores de doenças. Dessa forma, o presente estudo contribui para a compreensão das limitações do uso dessa espécie como agente do controle biológico, podendo subsidiar futuras ações de manejo. [CNPQ; FAPERJ]

Palavras-chave: *ecologia trófica; morfometria geométrica; controle biológico; espécies invasoras; peixes de riacho*